

BEM-ESTAR ANIMAL E A RELAÇÃO COM CONDENAÇÕES DE CARÇAÇAS

STRACK, Lariane¹; SILVA, Ana Paula²; NINO, Andieli Cristiane³; NINO, Adiel Cristiano²

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Abate, Contusões, Abatedouro Frigorífico.

INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido mundialmente como um dos maiores produtores e exportadores de proteína animal. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne o país produziu 23.173.406 toneladas de carne bovina em 2017 e exportou 6.284.405 toneladas, tornando-se o segundo maior exportador a nível mundial (ABIEC, 2018).

A Associação Brasileira de Proteína Animal em seu relatório anual de atividades 2018 mostra que o Brasil produziu em 2017 3,75 milhões de toneladas de carne suína, dessas 81,5% destinaram-se ao mercado interno, e 18,5% a exportação, o que coloca o país como quarto maior exportador a nível mundial. Do total de abate realizados no Brasil 67% concentram-se na região sul (ABPA, 2018).

Tendo em vista a importância desse mercado para o país, é necessário ficar atento as perdas que podem ocorrer na cadeia produtiva da carne, bem como a qualidade do produto final. Petroni et al. (2013) constataram que uma grande perda sobre a qualidade da carne bovina e suína ocorreu devido a remoção de áreas condenadas por presença de contusões nas carcaças. Em dados coletados por Moreira et al. (2017) 59% das carcaças apresentaram pelo menos um tipo de contusão, sendo mais afetados os cortes considerados mais nobres, como pernil, lombo e ponta de agulha.

A existência de lesões nas carcaças, está ligada ao manejo incorreto dos animais desde a propriedade, o embarque, o transporte, o desembarque no abatedouro e também está relacionada às condições inapropriadas das instalações dos currais e pocilgas onde esses animais ficam alojados até o momento do abate (MOREIRA, S. et al. 2017).

Sabe-se que quando adotadas medidas de bem-estar animal da criação até o momento da sangria, é possível evitar o sofrimento dos animais e como consequência, garantir a qualidade da carne ao mesmo tempo em que tem-se a redução das perdas por contusão e estresse (PETRONI, R. et al. 2013).

O objetivo deste trabalho é apresentar as condenações por contusão em carcaças bovinas e suínas em um abatedouro frigorífico de pequeno porte e relacioná-las ao bem-estar animal.

¹Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UPF. E-mail: laristrack@hotmail.com

²Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

³Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF, Itapiranga.

RELATO DE CASO

Os dados avaliados foram coletados a partir de registros de ocorrência de condenações de carcaças de bovinos e suínos abatidos no período de setembro de 2015 a julho de 2018 e de setembro de 2017 a julho de 2018, respectivamente. Durante o período avaliado, foram abatidos 1344 bovinos e 2114 suínos em um abatedouro frigorífico de pequeno porte localizado na região do Médio Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul.

Dentre os bovinos abatidos 40 animais apresentaram contusões, totalizando aproximadamente 3% de condenações. Dos suínos abatidos 19 animais apresentaram contusões, totalizando um percentual de 0,9% de condenações. As condenações de ambas as espécies foram somente parciais.

Cordeiro, Campos e Buosi (2017), acompanharam as condenações de um frigorífico com inspeção federal no município de Chapecó-SC, onde obteve resultado de 17,81% de condenações, destas 7,10% foi por contusões na qual 0,16% foi destinado a tratamento por calor, e 0,034% para graxaria, ou seja ocorreu condenações totais. Já Ribeiro et al. (2016) em sua pesquisa realizada em um frigorífico de suínos localizado no Rio grande do sul a contusão foi a causa de condenação com maior frequência com 4,9%.

No abatedouro avaliado, os manipuladores e transportadores de animais, são treinados com frequência, em cursos que mostram as consequências para a carcaças da má manipulação dos animais. O local é provido de currais e pocilgas em boas condições, com água disponível para todos os animais. O transporte é feito por funcionários do local e são utilizados como métodos para movimentar os animais, somente bandeiras e chocalho. O tempo que os animais permanecem nos currais e pocilgas são adequados para que se permita a recuperação do estresse sofrido durante o transporte mesmo ele sendo de curta duração.

Os animais abatidos são provenientes da mesma região que está localizado o abatedouro, por isso o transporte dos mesmos dificilmente ultrapassa 3 horas e possui densidade de carga adequada. O local mantém um sistema de controle do Bem-estar Animal, através de planilhas que monitoram os animais do transporte até o momento da sangria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a soma de todos os fatores apresentados neste relato de caso contribuem para garantir um melhor bem-estar dos animais destinados ao abate, gerando assim perdas muito pequenas com contusões de carcaças. Comprova-se então a importância que esses cuidados tem para todos os envolvidos na cadeia produtiva da carne.

REFERÊNCIAS

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br/ExportacoesPorAno.aspx>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2018.

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual de Atividade 2018. São Paulo. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2018.

CORDEIRO, Leticia; CAMPOS, Rogerio Manoel Lemes de; BUOSI, Ricardo José. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO MONOGRAFIA EM FRATURAS LOMBO SACRAS EM SUÍNOS: Inspeção e Condenação. 2017. 109 p. MONOGRAFIA EM FRATURAS LOMBO SACRAS EM SUÍNOS: Inspeção e Condenação (bacharel em medicina veterinária)- universidade federal de santa catarina, Curitibanos, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177464/TCC%20Let%C3%ADcia%20Cordeiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 set. 2018.

MOREIRA, Sheilla et al. Carne bovina: Percepções do consumidor frente ao bem estar animal – Revisão de literatura. revista eletrônica de veterinária, [S.l.], v. 18, n. 5, Disponível em: <<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n050517/051708.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PETRONI, Rodge et al. Ocorrência de contusões em carcaças bovinas em frigorífico. Rev. Bras. Saúde Prod. Anim., Salvador, v. 14, n. 3, p. 478-484, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbspa/v14n3/09.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

RIBEIRO, G. F. et al. Causas de condenação parcial e total de carcaças suínas. VI Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção. Ponta Grossa – Paraná, 2016. Disponível em: <<http://aprepro.org.br/conbrepro/2016/anais2016.php>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.